

ENSINO DE HISTÓRIA E LIVROS DIDÁTICOS: DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE NAS COLEÇÕES “OLHARES DA HISTÓRIA BRASIL E MUNDO” (2016) E DIÁLOGOS EM CIÊNCIAS HUMANAS”(2020)

Gabrielle Ozano da Silva Santos (IC)
Maria Abadia Cardoso (PQ)

PIBC
CAMPUS GOIÂNIA
MARIA.CARDOSO@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Livro Didático de História, Ditadura Civil-Militar, Base Nacional Comum Curricular, História, Ensino de História.

Introdução

A pesquisa intitulada “Ensino de história e livros didáticos: Desafios para o ensino de história do tempo presente nas coleções “Olhares da História Brasil e Mundo” (2016) e “Diálogos em Ciências Humanas” (2020) coloca em análise o impacto que a reforma do novo Ensino Médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem no tratamento do período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985). O referido recorte temático justifica-se não somente por estar relacionado ao tempo presente, mas, fundamentalmente, por se constituir como um campo interpretativo em disputa. Arena está que a História como disciplina escolar cumpre um papel importantíssimo para a formação histórica.

Metodologia

A pesquisa foi dividida em quatro etapas. No primeiro momento, investigamos a Reforma do Ensino Médio e a implementação da BNCC. A segunda etapa consistiu em efetuar um levantamento e sistematização das reflexões dos livros didáticos como objetos de pesquisa histórica. A terceira etapa propôs investigar os impactos que a reforma do Ensino Médio e da BNCC tiveram na definição e na abordagem das referidas temáticas nos conteúdos dos livros didáticos, a saber, Ditadura Civil-Militar de 1964-1985. E por último, na quarta etapa, fizemos a análise comparativa entre as coleções, “Olhares da História Brasil e Mundo” da Editora Scipione, de 2016, e “Diálogos em Ciências Humanas” da Editora Ática, de 2020, com intuito de investigar a relação entre o presente e o passado, as permanências e descontinuidades postas pela reforma do Ensino Médio.

Resultados e Discussão

A reforma do Ensino Médio e a terceira versão da BNCC de 2017 visam a manutenção e permanência da estrutura posta, onde os filhos da classe trabalhadora continuem a trabalhar e os filhos da elite continuem no topo, que ingressam na Universidade para se tornarem líderes.

No que tange ao ensino de História, a BNCC de 2017 desconsidera a formação da consciência histórica dos estudantes, questões de gênero e identidade sequer aparecem na discussão, a História não vai problematizar o presente a partir do passado, a aula só é uma sucessão de fatos históricos que os alunos tem que saber.

Os livros didáticos são mediadores entre os professores e alunos, uma forma de sistematização daqueles conteúdos que serão abordados nas aulas de História. Dentro das discussões que foram realizadas sobre os livros didáticos de história, muito tem se perguntado sobre “qual a finalidade do livro didático de história para aprendizagem histórica?” Porque o objetivo do ensino e da aprendizagem da História é a formação da consciência histórica, isto é, o aluno ser capaz de se identificar como indivíduo e coletivo no tempo presente através das experiências do passado prospectando o futuro.

Conclusões

A pesquisa com essa análise comparativa quis demonstrar o quão prejudicial é essa reforma do Ensino Médio e essa terceira versão da BNCC, ao fragmentar os livros didáticos em seis (6) volumes misturando todas as áreas de Ciência Humanas e Sociais Aplicadas.

Há uma fragmentação dos conteúdos e o nosso recorte (Ditadura Civil-Militar), os livros abordam o tema de maneira rasa, não dando protagonismo aos movimentos sociais que foram ativos na luta contra o regime ditatorial.

Nas duas coleções, os autores preferiram tratar o tema a partir dos generais eleitos e seus “principais feitos”, promulgação dos Atos Institucionais, bipartidarismo, “milagre econômico”, o movimento pela “Diretas Já”

As duas coleções não focam nos movimentos sociais, movimento estudantil, feminino, negro, indígena ou da comunidade LGBTQIAP+. Há um certo apagamento em relação a essas populações marginalizadas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
BRASIL. Reforma do Ensino Médio, Lei nº13. 415,

de 16 de fevereiro de 2017

VICENTINO, Cláudio e VICENTINO Bruno. Olhares da História, Brasil e mundo. Editora Scipione, São Paulo, 2016.

VICENTINO, Cláudio; CAMPOS, Eduardo; SENE, Eustáquio. Diálogos em Ciências Humanas, Editora Ática, São Paulo, 2020.

BITTENCOURT, Circe. Livros e matérias didáticos de História. São Paulo, 2008.

CARDOSO, Maria Abadia. “Ensino de história e livros didáticos: diálogos interdisciplinares e temporalidades”. In: Licenciatura em história do IFG: dez anos de desafios na formação do professor pesquisador, Goiânia, 2020, p.161-178.

NAPOLITANO, Marcos. O carnaval das direitas: o golpe civil-militar. In: _____. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

RÜSEN, Jorn, O livro didático ideal. In: Jorn Rösen e o Ensino de História, Editora UFPR, Curitiba, 2007.